

Toponímia, história e memória: nomes das ruas do bairro Centro da cidade de Santa Maria/RS

Toponymy, history, and memory: street names of downtown Santa Maria city/RS

Tatiana KELLER (UFSM)

tatianakeller.ufsm@gmail.com

Rosaura Maria Albuquerque LEÃO (UFSM)

rosaura.albuquerque@gmail.com

Recebido em: 12 de maio de 2020.

Aceito em: 09 de jul. de 2020.

KELLER, Tatiana; LEÃO, Rosaura Maria Albuquerque. Toponímia, história e memória: nomes das ruas do bairro Centro da cidade de Santa Maria/RS. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 10, n. 3, e1906, p. 1-24, set.-dez./2020. DOI: 10.36517/2237-6321-31906.

Resumo: A Toponímia, de acordo com Dick (1990), é uma das atividades humanas mais significativas, especialmente, porque reflete a compreensão do homem acerca de sua realidade. Por meio dos estudos toponímicos é possível verificar a forma como o homem utiliza a linguagem para atribuir significados aos lugares que ocupa. Neste trabalho, temos por objetivo fazer um levantamento toponímico das ruas do bairro Centro da cidade de Santa Maria/RS e examinar, com base em Dick (1992), a motivação para a designação de tais lugares. O *corpus* é constituído por 57 logradouros e foi selecionado com base na Lei nº 5608, de 5 de janeiro de 2012 (SANTA MARIA, 2012), que rege a designação de espaços públicos da cidade. Observamos, de modo geral, predominância de antropotopônimos e axiotopônimos, os quais homenageiam, em sua maioria, pessoas ilustres da cidade, o que parece indicar a intenção de manter viva a memória desses indivíduos.

Palavras-chave: Topônimos de ruas. Centro de Santa Maria. História e Memória.

Abstract: Toponymy, according to Dick (1990), is one of the most significant human activities, especially because it reflects man's understanding of his reality. Therefore, through toponymic studies, it is possible to verify the way people use language to assign meaning to the places they live. In this paper, we aim to make a toponymic survey of the streets in downtown Santa Maria city and observe, based on Dick (1992), the motivation for naming of such places. The corpus consists of 57 street names and was selected based on Law Nº. 5608, of January 5, 2012 (SANTA MARIA, 2012), which governs the designation of public spaces in the city. In general, there is a predominance of anthrotoponyms and axiotonyms, whose honored people were renowned ones from the city, which seems to indicate the intention to keep their memory alive.

Keywords: Toponymy of street names. Downtown Santa Maria. History and Memory.

Introdução

O ponto de partida deste trabalho é a designação das ruas centrais da cidade de Santa Maria. A rua é um espaço urbano que permite a circulação de pessoas e veículos, dá acesso a moradias, ao comércio e aos locais de trabalho. Ela é, como nos informa Dick (1996),

um ponto singular de atração da cidade, um verdadeiro microcosmo dentro do organismo maior do aglomerado urbano. Para ela tudo converge, desde o fato corriqueiro do dia-a-dia, o simples entrar e sair das casas até as grandes comemorações solenes e festivas. As religiões usaram-na para levar ao povo a materialização da fé; eram, mesmo as procissões grandes espetáculos, com os santos tradicionais percorrendo os caminhos para receberem as homenagens dos devotos, nos paços ou oratórios que, de distância em distância, ornavam o trajeto, tudo a rua testemunhando, numa atitude de cúmplice aceitação (DICK, 1996, p. 133).

Dessa forma, podemos considerar que a rua guarda a memória de acontecimentos cotidianos e, também, marcantes da história das cidades. O estudo da forma como esse espaço público é nomeado pode auxiliar no resgate dessa história, bem como trazer à tona as memórias da cidade. Nesse sentido, a importância deste trabalho para a toponímia urbana e brasileira se concretiza com a análise de 57 logradouros pertencentes ao bairro Centro de Santa Maria, conforme a Lei nº 5608, de 5 de janeiro de 2012¹.

Este texto organiza-se assim: na seção 1, trazemos a definição de Toponímia, bem como a classificação taxionômica de Dick (1992); além disso, tratamos da relação entre lugar, história e memória. Na seção 2, traçamos um panorama histórico-social da cidade de Santa Maria (RS) e do bairro Centro. Na seção 3, apresentamos o *corpus* da pesquisa e, na seção 4, sua análise. Na seção 5, tecemos as considerações finais.

¹ Nesta pesquisa, não estamos trabalhando com fichas lexicográfico-toponímicas.

Toponímia: léxico, história e memória

Nesta seção, expomos o conceito de Toponímia e a Taxionomia de Dick (1992) para dar conta da motivação semântica dos topônimos brasileiros. Além disso, ressaltamos a importância dos estudos toponímicos para compreender a relação que os sujeitos estabelecem com os lugares. Tratamos, nesse ponto especialmente, da relação entre lugar, história e memória.

Toponímia e léxico

Podemos conceituar léxico, conforme Dubois *et al.* (1978, p. 364), como “o conjunto de unidades que formam a língua de uma comunidade, de uma atividade humana, de um falante”. Biderman (2001, p. 153) ressalta que “o léxico se relaciona com a cognição da realidade e com o processo de nomeação que se cristaliza em palavras e termos”. Essa relação entre o léxico e a atividade de nomeação do mundo pelo homem já havido sido apontada por Biderman (1998)

O léxico de uma língua natural constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo. Ao dar nomes aos seres e objetos, o homem os classifica simultaneamente. Assim, a nomeação da realidade pode ser considerada como a etapa primeira no percurso científico do espírito humano de conhecimento do universo (BIDERMAN, 1998, p. 13).

No âmbito das ciências do léxico, há três áreas de estudo: a Lexicologia, que trata da unidade lexical em seus aspectos formais e significativos; a Lexicografia, que investiga como as palavras são organizadas nos dicionários; e a Terminologia, que lida com o termo, ou seja, a palavra de uma área especializada, e seus modos de organização em obras terminográficas (ISQUERDO; ALVES, 2007).

Dentre os ramos da Lexicologia, destacamos a Onomástica, que se encarrega do exame dos nomes próprios. Dick (1998, p. 101) explica que “o ato de nomear, onomasticamente, é distinto da constituição/ criação da palavra, enquanto elemento do léxico e integrante do enunciado da língua”. Há também que se ressaltar a diferença entre nomes comuns e nomes próprios: estes designam objetos e indivíduos singularmente determinados e aqueles, todos os objetos de uma mesma espécie (BRITO, 2003).

A Onomástica pode ser dividida em: Antroponímia, cujo objeto de análise são os nomes próprios de pessoas, e Toponímia, que se dedica

aos nomes próprios de lugares². É nessa subárea que se enquadra o presente estudo.

Na tentativa de dar conta da toponímia brasileira, Dick (1992) propôs um modelo taxionômico que engloba 27 taxes distribuídas em duas categorias: taxionomias de *natureza física*, motivadas a partir de referenciais do ambiente físico; e taxionomias de *natureza antropocultural*, relacionadas ao homem³. Nos Quadros 1 e 2, apresentamos essas divisões taxionômicas, bem como suas definições e exemplos.

Quadro 1 – classificação dos topônimos de natureza física

Taxionomia	Definição	Exemplos
Astrotopônimo	Topônimo referente aos nomes dos corpos celestes.	Estrela (RS)
Cardinotopônimo	Topônimo referente às posições geográficas em geral.	Nortelândia (MT)
Cromotopônimo	Topônimo referente às cores.	Verdelândia (MG)
Dimensiotopônimo	Topônimo referente às características do acidente.	Alto Alegre (SP)
Fitotopônimo	Topônimo referente aos nomes de vegetais.	Arvorezinha (RS)
Geomorfotopônimo	Topônimo referente às formas topográficas e às formações litorâneas.	Morro Reuter (RS)
Hidrotopônimo	Topônimo referente aos acidentes hidrográficos.	Rio Grande (RS)
Litotopônimo	Topônimo de índole mineral, relativo à constituição do solo.	Ametista do Sul (RS)
Meteorotopônimo	Topônimo referente aos fenômenos atmosféricos.	Chuvisca (RS)
Morfotopônimo	Topônimo referente aos sentidos e formas geométricas.	Triângulo (SP)
Zootopônimo	Topônimo de índole animal.	Anta Gorda (RS)

Fonte: adaptado de Dick (1992)

² Segundo Vasconcelos (1931), a Onomástica está dividida em: Antroponímia, Toponímia e Panteonímia.

³ Alguns refinamentos dessa proposta podem ser vistos em Isquierdo (1996), Lima (1997), Francisquini (1998), entre outros.

Quadro 2 – classificação dos topônimos de natureza antropocultural

Taxionomia	Definição	Exemplos
Animotopônimo	Topônimo referente à vida psíquica e à cultura espiritual.	Solidão (PE)
Antropotopônimo	Topônimo referente aos nomes próprios e individuais.	Bento Gonçalves (RS)
Axiotopônimo	Topônimo referente aos títulos e dignidades.	Barão do Triunfo (RS)
Corotopônimo	Topônimo referente aos nomes de cidades, países, regiões ou continentes.	Coimbra (MG)
Cronotopônimo	Topônimo referente às indicações cronológicas.	Novo Hamburgo (RS)
Dirrematopônimo	Topônimo constituído de frases ou enunciados linguísticos.	Não-Me-Toque (RS)
Ecotopônimo	Topônimo referente às habitações de modo geral.	Sobradinho (RS)
Ergotopônimo	Topônimo referente aos elementos da cultura.	Travesseiro (RS)
Etnotopônimo	Topônimo referente aos elementos étnicos.	Tapes (RS)
Hagiotopônimo	Topônimo referente aos santos e santas do hagiológico romano.	Santa Maria (RS)
Hierotopônimo	Topônimo referente aos nomes sagrados.	Cruz Alta (RS)
Historiotopônimo	Topônimo referente aos movimentos histórico-sociais e aos seus membros.	Tiradentes (MG)
Hodotopônimo	Topônimo referente às vias de comunicação rural ou urbana.	Portão (RS)
Mitotopônimo	Topônimo referente às entidades mitológicas.	Anhangá (BA)
Numerotopônimo	Topônimo referente aos adjetivos numerais.	Dois Irmãos (RS)
Poliotopônimo	Topônimo constituído pelos vocábulos aldeia, vila, povoação, arraial.	Vila Flores (RS)
Sociotopônimo	Topônimo referente às atividades profissionais ou a pontos de encontros.	Engenheiro Beltrão (PR)
Somatopônimo	Topônimo referente às relações metafóricas das partes do corpo humano ou animal.	Braço do Trombudo (SC)

Fonte: adaptado de Dick (1992)

Toponímia, história e memória

A Toponímia tem como objeto de análise a designação dos lugares. No âmbito da Geografia Humana, a noção de *lugar* está, muitas

vezes, ligada à relação que o indivíduo estabelece com ele⁴. É relevante o estudo da motivação dos topônimos, visto que essa motivação origina-se da relação que o homem constitui com o meio físico, social e cultural. Com base em Dick (1987), observamos, nos estudos toponímicos, como os ambientes em que o homem está inserido e como sua maneira de ver o mundo são fatores presentes na concepção dos espaços e, conseqüentemente, na sua nomeação.

A Toponímia caracteriza-se como uma área multidisciplinar que articula linguagem, história, cultura, sociedade, identidade, memória. Dick (1998) comenta que Toponímia

[...] é a disciplina que caminha ao lado da história, servindo-se de seus dados para dar legitimidade a topônimos de um determinado contexto regional, inteirando-se de sua origem para estabelecer as causas motivadoras, num espaço e tempo preciso, procurando relacionar um nome a outro, de modo que, da distribuição conjunta, se infira um modelo onomástico dominante ou vários modelos simultâneos. [...] Procura, ainda, estabelecer pontos de intersecção entre os designativos e as línguas faladas no local, de maneira a determinar as tendências linguísticas manifestadas nos topônimos, ou em que medida estes expressam formas antigas de linguagem, com as modificações experimentadas (DICK, 1998, p. 12).

Conforme Dick (1998) nos aponta, por meio dos estudos toponímicos, é possível levantar aspectos históricos que mantêm relação direta com o contexto em que o homem está inserido e observar como o uso da linguagem materializa aspectos sociais e culturais desse ambiente.

O lugar mantém também relação com a memória. Para Nora (1993),

os lugares da memória nascem e vivem do sentimento que não há uma memória espontânea, que é preciso criar arquivos, manter aniversários, organizar celebrações (...) pois sem vigilância comemorativa, a história depressa os varreria (NORA, 1993, p. 13).

Portanto, podemos pensar que a designação de espaços públicos com nomes de pessoas relevantes para a história de uma determinada localidade (bairro, cidade, estado, país), além de uma forma de reconhecer a importância dessas pessoas, é uma maneira de manter viva sua memória. De acordo com Guimarães (2002, p. 54),

⁴ Para uma discussão acerca da definição de lugar, consultar Staniski, Kundlatsch e Pirehowski (2014).

“algumas denominações de lugares recortam, como memoráveis, narrativas locais”.

Faggion, Dal Corno e Frosi (2008) também comentam a relação dos topônimos com aspectos históricos e culturais de um povo. As autoras explicam que

os topônimos são sinais importantes, indicativos da cultura, da história e da linguagem de um povo. Ditos ou escritos, os topônimos propiciam informações a respeito das sucessivas gerações de uma localidade, dos homens que aí nasceram, trabalharam e viveram, bem como daqueles que mereceram sua homenagem. Aludem a fatos e datas significativas, dão conta das devoções, traduzem sentimentos. Assim, saber o exato significado do nome de uma cidade, bem como de suas ruas, praças e parques, significa, verdadeiramente, conhecer essa cidade e reconhecer seus valores (FAGGION; DAL CORNO; FROSI, 2008, p. 278).

Neste trabalho, temos por objetivo fazer um levantamento toponímico das ruas do bairro Centro da cidade de Santa Maria/RS e identificar sua motivação. Dessa forma, pretendemos contribuir para a descrição e para a preservação da memória da cidade. Para tanto, é necessário, inicialmente, apresentar dados históricos que se relacionam com a constituição da cidade e do bairro, como se vê na próxima seção.

SANTA MARIA/RS: bairro Centro e suas ruas

O município de Santa Maria, localizado na parte central do estado do Rio Grande do Sul, como pode ser visto na Figura 1, tem extensão territorial de 1.781,566 km² e população de 262 mil habitantes (IBGE, 2010).

Figura 1 – localização do município de Santa Maria no estado do Rio Grande do Sul



Fonte: ALVES (2012, p. 49).

Conforme Scalabrin (2011, p. 5), os índios minuanos e tapes foram os primeiros habitantes conhecidos da região. De acordo com Belém (2000, p. 35), o surgimento da povoação iniciou-se em 1787 com a passagem da *Comissão Mista* por Santa Maria, que tinha por objetivo demarcar as terras pertencentes a Portugal e as terras pertencentes à Espanha. Em 1801, Santa Maria passa a ser *povoado*; em 1819, *distrito* (da Vila Nova de São João da Cachoeira, atual Cachoeira do Sul); em 1837, *freguesia*; em 1857, *vila*; em 1858, *município*; e, finalmente, em 1876, *cidade*, com o nome oficial de *Santa Maria da Boca do Monte* (RECHIA, 1999).

Scalabrin (2011, p. 11) relata que o processo de expansão urbana de Santa Maria foi marcado pela chegada dos trilhos da Viação Férrea, em 1885. Entre 1885 e 1905, a população aumentou de forma considerável: de 3.000 passou para 15.000 habitantes; da mesma forma o número de prédios cresceu: de 400 para 1500.

Segundo Belém (2000, p. 41),

as primeiras artérias, delineadas em razão do trânsito mais forçado pelo labor diário dos habitantes, tomaram os nomes: de Rua Pacífica, a que descia a colina em direção ao Passo da Areia, e que hoje, é a Dr. Bozano, tendo sido, por muitíssimos anos, do Comércio; e de rua São Paulo, aquela em que estavam localizados o quartel, o escritório da comissão técnica e alguns ranchos confortáveis de moradia de famílias de oficiais. A essa, logo após a retirada da Partida de Demarcação, foi dado o nome de rua do Acampamento para representar-se a lembrança daqueles que, em última análise, foram os fundadores de Santa Maria.

Tais ruas deram origem ao primeiro bairro da cidade denominado de *Centro*. Ele é o mais antigo dentre os 41 bairros da cidade e, atualmente, é o segundo mais populoso com cerca de 18 mil habitantes (*Santa Maria em Dados*⁵). As primeiras ruas da cidade localizam-se nesse bairro, que conta também com importante patrimônio arquitetônico, composto, por exemplo, pelos prédios do Banco Nacional do Comércio (hoje Caixa Econômica Federal), do Clube Caixeiral, da Sociedade União dos Caixeiros Viajantes, da Câmara Municipal de Vereadores, da Catedral Diocesana, da Sinagoga, entre outros. A Figura 2 ilustra a localização do bairro.

⁵ *Santa Maria em Dados* é um projeto da Agência de Desenvolvimento de Santa Maria (ADESM) que traz informações e dados do município organizados em um único sistema disponível para acesso de toda a população. Disponível em: <http://santamariaemdados.com.br/>. Acesso em: 31/03/2020.

Figura 2 – localização do bairro Centro



Fonte: Santa Maria em Dados.

Na Figura 3, vista panorâmica do bairro. A foto foi produzida entre os anos de 1980 e 1990 e faz parte do acervo digital do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria.

Figura 3 – Vista aérea parcial do Centro de Santa Maria



Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (acervo digital).

Em relação à legislação que rege a designação de espaços públicos na cidade de Santa Maria, apresentamos as leis mais recentes:

a) a Lei Orgânica do município de Santa Maria (1990, atualizada até 2004), na seção II, *Das atribuições da Câmara Municipal*, no artigo 66, prevê que compete à Câmara de Vereadores, no inciso XVII, “legislar sobre denominação de próprios municipais, vias e logradouros públicos nos termos da lei”;

b) a Lei nº 5608, de 5 de janeiro de 2012, que unifica a legislação e disciplina a denominação de logradouros. A seguir, vemos a descrição da Rua André Marques:

CI - ANDRÉ MARQUES - A Rua, paralela entre as Ruas RIO BRANCO e Doutor PANTALEÃO, com seu início ao Norte na Rua MANOEL RIBAS e final ao Sul na Rua ÂNGELO UGLIONE, localizada no CENTRO (SANTA MARIA, 2012).

Nessa Lei, as ruas estão identificadas por algarismos romanos e listadas em ordem alfabética. Depois da designação da rua, temos a localização geográfica e o bairro ao qual pertence.

APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Corpus: ruas do bairro Centro

De acordo com a Lei nº 5608, de 5 de janeiro de 2012 (SANTA MARIA, 2012), o bairro Centro abrange 57 logradouros, os quais estão listados (em ordem alfabética) na Tabela 1.

Tabela 1 - nomes dos logradouros do bairro Centro

Nome dos logradouros	
(do) Acampamento, rua	José do Patrocínio, rua
(dos) Andradas, rua	Leopoldo Froes, travessa
André Marques, rua	Luiz Antonio Maffini, rua
Ângelo Uglione, rua	Manoel Ribas, rua
Appel, rua	Marechal Floriano Peixoto, rua
Araújo Viana, rua	Minas Gerais, rua
Benjamim Constant, rua	Monteiro Lobato, travessa
Borges de Medeiros, avenida	Nossa Senhora Medianeira, avenida
Comissário Justo, rua	Olavo Bilac, rua
Coronel Antero Correa de Barros, rua	Otávio Binato, rua
Coronel Ernesto Marques da Rocha, rua	Paul Harris, rua
Coronel Niederauer, rua	Pinheiro Machado, rua
Daudt, rua	Presidente Vargas, avenida
Domingos Trevisan, travessa	Professor João Belém, rua
Doutor Alberto Pasqualini, rua	Professor Braga, rua
Doutor Astrogildo de Azevedo, rua	Riachuelo, rua
Doutor Bozano, rua	Rio Branco (Barão do), avenida
Doutor Pantaleão, rua	Risiéri Mafacioli, rua

Doutor Turi, rua	Roque Calage, rua
Duque Caxias, avenida	Serafim Valandro, rua
Dutra Villa, rua	Sete de Setembro, rua
Ernesto Beck, rua	Tenente Natálio Sanches Fernandes, rua
Felipe de Oliveira, rua	Tiradentes, rua
Francisco Mariano da Rocha, rua	Treze de Maio, rua
Gaspar Martins, rua	Tuiuti, rua
General Neto, rua	Vale Machado, rua
Henrique Dias, rua	Venâncio Aires, rua
Itaimbé, avenida	Vinte de Setembro, rua
José Bonifácio, rua	

Fonte: elaborado pelas autoras

Dentre as 57 ruas da região central, listadas na Tabela 1, selecionamos como ilustração a *Dr. Bozano* (Figura 4), inicialmente rua Pacífica, depois do Comércio (cf. RECHIA, 1999, p. 96–97), importante ponto comercial do bairro. Em 1929, a rua passou a ter o nome atual em deferência ao Dr. Julio Rafael de Aragão Bozano, como nos explica o texto sobre o homenageado que consta em uma placa afixada em um prédio, conforme podemos ver na Figura 5.

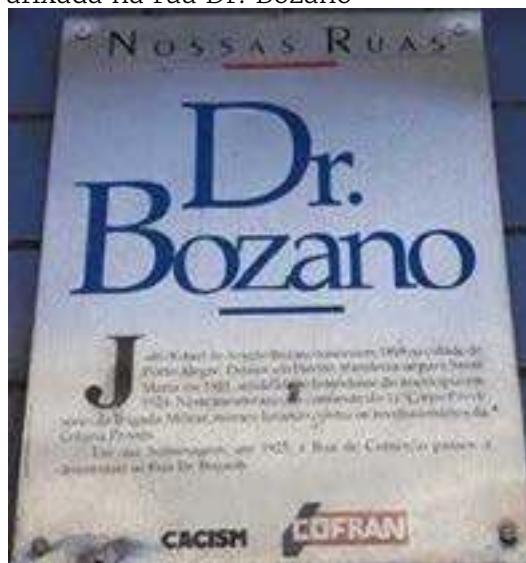
11

Figura 4 – Vista parcial da rua Dr. Bozano



Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (acervo digital)

Figura 5 – Fotografia digital de placa afixada na rua Dr. Bozano



Fonte: imagem captada pelas autoras.

Análise dos dados

Nesta seção, apresentamos a classificação toponímica das ruas do bairro Centro de Santa Maria e analisamos a motivação dos topônimos que têm relação com nomes de pessoas (antropotopônimos, axiotopônimos e sociotopônimos) presentes no *corpus*, conforme Dick (1992). Escolhemos este bairro por ser o ponto inicial da ocupação da cidade e por conter um número significativo de topônimos que se relacionam com figuras importantes para o resgate e a preservação de sua história e memória.

Classificação toponímica das ruas

Dos 57 topônimos analisados neste trabalho, observamos predominância dos topônimos de natureza antropocultural: 56, que correspondem a 98,2% do *corpus*; há apenas 1 topônimo de natureza física, que perfaz 1,8% dos dados. Tais resultados estão em consonância com os de outros trabalhos. Cioato (2012), por exemplo, em sua análise de topônimos (linhas, comunidades, bairros e ruas) da cidade de São Marcos (RS), observou que 92% deles são de natureza antropocultural e apenas 8% são de natureza física. Santos (2016), em sua pesquisa sobre a toponímia das ruas centrais da cidade de São Luís (MA), também verificou comportamento semelhante: 85% são topônimos de natureza antropocultural e 15% de natureza física.

Cioato (2012) comenta que esse resultado

é uma tendência geral da toponímia urbana, pois aí há aglomerações de pessoas que buscam motivação nos fatos relacionados à cultura e à história local ou nacional ao denominar um acidente humano, buscando, geralmente, homenagear pessoas com significativo valor sócio-histórico para a região (CIOATO, 2012, p. 46).

No Quadro 3, descrevemos a distribuição dos topônimos conforme sua subclassificação dentro das categorias natureza física e natureza antropocultural, propostas por Dick (1992) e descritas na seção 3. Há apenas um topônimo de natureza física classificado como *litotopônimo*: avenida Itaimbé. Os 56 topônimos de natureza antropocultural estão subdivididos assim: 29 são classificados como *antropotopônimos*, 15 como *axiotopônimos*, 2 como *sociotopônimos*, 7 como *historiotopônimos*, 1 como *corotopônimo*, 1 como *ecotopônimo* e 1 como *hagiotopônimo*.

Quadro 3 – taxionomias toponímicas presentes no *corpus*

Taxionomia (DICK, 1992)	Topônimos	Número de topônimos
Litotopônimo	Itaimbé ⁶ , avenida	1
Antropotopônimos	André Marques, rua Ângelo Uglione, rua Appel, rua Araújo Viana, rua Benjamim Constant, rua Borges de Medeiros, avenida Daudt, rua Domingos Trevisan, travessa Dutra Villa, rua Ernesto Beck, rua Felipe de Oliveira, rua Francisco Mariano da Rocha, rua Gaspar Martins, rua Henrique Dias, rua José Bonifácio, rua José do Patrocínio, rua Leopoldo Froes, travessa Luiz Antonio Maffini, rua Manoel Ribas, rua Monteiro Lobato, travessa Olavo Bilac, rua Otávio Binato, rua Paul Harris, rua Pinheiro Machado, rua Risiéri Mafacioli, rua Roque Calage, rua Serafim Valandro, rua Vale Machado, rua Venâncio Aires, rua	29
Axiotopônimos	Comissário Justo, rua Coronel Antero Correa de Barros, rua Coronel Ernesto Marques da Rocha, rua Coronel Niederauer, rua Doutor Alberto Pasqualini, rua Doutor Astrogildode Azevedo, rua Doutor Bozano, rua Doutor Pantaleão, rua Doutor Turi, rua Duque Caxias, avenida General Neto, rua Marechal Floriano Peixoto, rua Presidente Vargas, avenida Rio Branco (Barão de), avenida ⁷ Tenente Natálio Sanches Fernandes, rua	15

⁶ Itaimbé: sm. 'vale de paredes abruptas, despenhadeiro' (CUNHA, 2019, p. 368).⁷ O título de Barão está implícito no denominativo da Rua Rio Branco, por isso foi colocado entre parênteses.

Sociotopônimos	Professor João Belém, rua Professor Braga, rua	2
Historiotopônimos	Andradas, rua dos Riachuelo, rua Sete de Setembro, rua Tuiuti, rua Tiradentes, rua Treze de Maio, rua Vinte de Setembro, rua	7
Corotopônimo	Minas Gerais, rua	1
Ecotopônimo	Acampamento, rua do	1
Hagiotopônimo	Nossa Senhora Medianeira, avenida	1
TOTAL		57

Fonte: elaborado pelas autoras

Dos 56 topônimos de natureza antropocultural, 46 correspondem a nomes de logradouros que prestam homenagem a personalidades (antropotopônimos, axiotopônimos e sociotopônimos), os quais são analisados adiante. Sete ruas têm sua motivação advinda de eventos e datas comemorativas cívicas ou de seus membros (historiotopônimos): *Andradas* (referência aos irmãos Andrada, membros do movimento pela Independência do Brasil), *Riachuelo* e *Tuiuti* (nomes de batalhas da Guerra do Paraguai), *Sete de Setembro* (data alusiva à Independência do Brasil), *Tiradentes* (membro da Inconfidência Mineira), *Treze de Maio* (data alusiva à Abolição da Escravatura), *Vinte de Setembro* (data alusiva à Revolução Farroupilha)⁸. Há ainda: um logradouro cujo nome refere-se a um estado brasileiro (corotopônimo), *Minas Gerais*; um faz referência ao local onde os primeiros habitantes da cidade fixaram moradia (ecotopônimo), rua do *Acampamento*; e um alude a uma santa da Igreja Católica (hagiotopônimo), *Nossa Senhora Medianeira*.

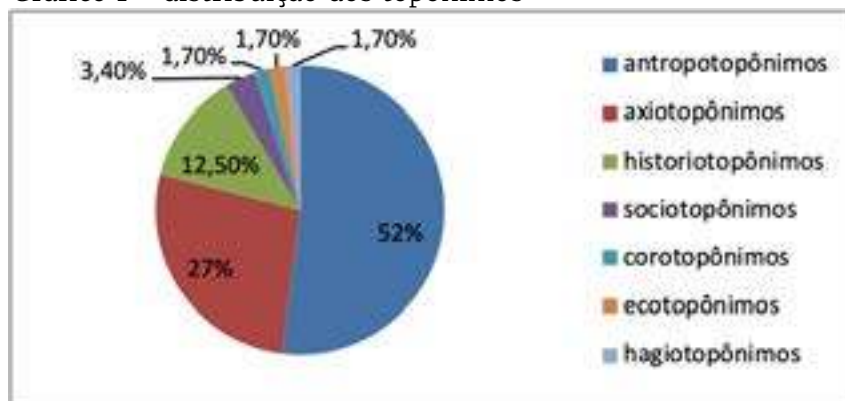
Os dados apresentados no Quadro 3 vão ao encontro do que é previsto pela Lei nº 5608, de 5 de janeiro de 2012, que estabelece no artigo 1º que

os logradouros públicos da cidade e da sede dos distritos de Santa Maria terão, preferencialmente, nome de pessoas, data, acontecimentos e eventos já consagrados na história pública administrativa, social, cultural e econômica do Município, do Estado e da União, bem como, nomes oriundos da fauna e da flora brasileira, países, estados, municípios e outros, desde que não atentem contra a moral e os bons costumes (SANTA MARIA, 2012).

⁸ Embora *Andradas* e *Tiradentes* façam referência a nomes de pessoas, deixamos de fora da análise os historiotopônimos.

No Gráfico 1, vemos a distribuição dos 56 topônimos de natureza antropocultural do bairro: 52% são compostos por antropotopônimos, 27% por axiotopônimos, 12,5% por historiotopônimos, 3,4% por sociotopônimos, 1,7% por corotopônimos, 1,7% por ecotopônimos e 1,7% por hagiotoopônimos.

Gráfico 1 – distribuição dos topônimos



Fonte: elaborado pelas autoras.

Como se vê no Gráfico 1, há predomínio de designação a partir de nomes de pessoas (82,4% – antropotopônimos, axiotopônimos e sociotopônimos). A seguir, analisamos a motivação para sua nomeação.

Motivação para a designação dos topônimos que se referem a nomes de pessoas

Em nosso corpus, há 46 logradouros que se referem a importantes figuras históricas, dentre as quais 29 são antropotopônimos, 15 são axiotopônimos e 2 são sociotopônimos. A motivação para a escolha desses nomes é a de homenagear vultos que se destacaram em âmbito local (26 topônimos), estadual (7 topônimos) e nacional (13 topônimos) (cf. DICK, 1990), como podemos ver no Quadro 4.

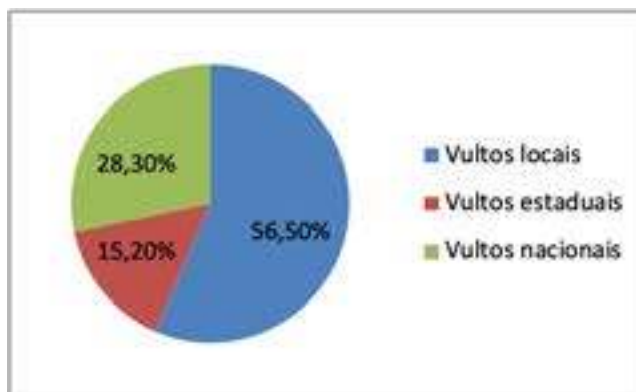
Quadro 4 - motivação para a nomeação dos topônimos

Motivação	Topônimos	Número de topônimos
Vultos locais	André Marques, rua Ângelo Uglione, rua Appel, rua Comissário Justo, rua Coronel Antero Correa de Barros, rua Coronel Ernesto Marques da Rocha, rua Coronel Niederauer, rua Daudt, rua Domingos Trevisan, travessa Doutor Astrogildo de Azevedo, rua Doutor Bozano, rua Doutor Pantaleão, rua Doutor Turi, rua Dutra Villa, rua Ernesto Beck, rua Felipe de Oliveira, rua Francisco Mariano da Rocha, rua Luiz Antonio Maffini, rua Manoel Ribas, rua Otávio Binato, rua Professor Braga, rua Professor João Belém, rua Risiéri Mafacioli, rua Roque Calage, rua Serafim Valandro, rua Vale Machado, rua	26
Vultos estaduais	Araújo Vianna, rua Borges de Medeiros, avenida Doutor Alberto Pasqualini, rua General Neto, rua Gaspar Martins, rua Pinheiro Machado, rua Tenente Natálio Sanches Fernandes, rua	7
Vultos nacionais	Benjamim Constant, rua Duque Caxias, avenida José Bonifácio, rua José do Patrocínio, rua Henrique Dias, rua Leopoldo Froes, travessa Marechal Floriano Peixoto, rua Monteiro Lobato, travessa Olavo Bilac, rua Paul Harris, rua Presidente Vargas, avenida Rio Branco, avenida Venâncio Aires, rua	13
Total		46

Fonte: elaborado pelas autoras com base em Dick (1990)

No Gráfico 2, observamos a distribuição dos topônimos conforme a motivação para a escolha dos homenageados: 56,5% das ocorrências fazem referência a vultos locais, 28,3% dizem respeito a vultos nacionais e 15,2% fazem menção a vultos estaduais.

Gráfico 2 – motivação para a homenagem



Fonte: elaborado pelas autoras.

Em nossos dados, encontramos prevalência de nomes de ruas que remetem a figuras proeminentes da cidade de Santa Maria (56,5%), o que indica valorização da história e da cultura locais, além da intenção de preservar a memória desses indivíduos. Resultado semelhante já havia sido encontrado por Cioato (2012) em seu estudo sobre os topônimos do município de São Marcos, o que segundo a autora

evidencia o desejo de conservar parte da história regional para transmiti-la às próximas gerações, além de demonstrar o respeito com as pessoas que contribuíram diretamente ao desenvolvimento político e socioeconômico do município e, especialmente, com as pessoas comuns que simplesmente por fazerem parte da história do município merecem ser lembradas (CIOATO, 2012, p. 67).

Há também um número significativo (28,3%) de topônimos cuja motivação é a de homenagear vultos nacionais. Dick (1996, p. 64) comenta que “designar ruas com nomes de vultos nacionais é uma prática comum em todas as cidades do país, o que reforça a característica da toponímia de homenagear personalidades públicas formadoras do pensamento positivo e cultural do país”. Além disso, notamos um número um pouco menor de topônimos, 15,2%, que trazem à lembrança pessoas que se destacaram no Estado do Rio Grande do Sul.

A fim de compreendermos o papel desempenhado pelos vultos locais homenageados pela sociedade santa-mariense, trazemos, com base em Vilarino (2004), alguns dados biográficos dessas pessoas:

- 1) André Marques – André Marques Oestreich (1828–1911): veterano da Guerra do Paraguai, ocupou também diversos cargos políticos na cidade. A área doada por ele para a abertura de uma rua recebeu seu nome.
- 2) Ângelo Uglione (1896–1981): cidadão notório, dono de uma revendedora de automóveis.
- 3) Appel – João Appel (180–1864): foi um dos primeiros imigrantes alemães a se fixar em Santa Maria, onde trabalhou como alfaiate e comerciante.
- 4) Comissário Justo – Antonio Valdívila Justo (? –1970): foi Comissário de Menores de Santa Maria.
- 5) Coronel Antero Correa de Barros (? –1910): fazendeiro, político e proprietário do jornal “O Estado”, eleito conselheiro municipal em 1900. Benemérito, participou da construção da nova Igreja da Matriz, atual Catedral Diocesana.
- 6) Coronel Ernesto Marques da Rocha (1878 – ?): desempenhou vários cargos políticos, dentre eles o de intendente municipal, que ocupou de 1920 a 1924.
- 7) Coronel Niederauer – João Niederauer Sobrinho (1827–1878): militar de destaque na Guerra do Paraguai, foi vereador em 1864.
- 8) Daudt – João Daudt Filho (1858–1948): farmacêutico e filantropo. Promoveu em 1889 a construção do único teatro da cidade, o Treze de Maio.
- 9) Domingos Trevisan (1877–1941): comerciante, dedicou-se a serviços comunitários nas cidades de Silveira Martins e Santa Maria.
- 10) Doutor Astrogildo de Azevedo – Astrogildo César de Azevedo (1867–1946): médico, fundou o primeiro hospital da cidade (atualmente, denominado de Hospital de Caridade Astrogildo de Azevedo), em 1903. De 1916 a 1918 foi intendente municipal.
- 11) Doutor Bozano – Julio Rafael de Aragão Bozano (1898–1924): advogado, fundou diversos jornais, nos quais atuou como redator. Participou da Revolução de 1923 no Rio Grande do Sul. Em agosto de 1924, foi eleito intendente municipal, mas foi morto em confronto com a coluna Prestes em dezembro do mesmo ano.

- 12) Doutor Pantaleão – Pantaleão José Pinto (1841-1906): foi o primeiro santa-mariense a obter um diploma de ensino superior (Medicina) em 1972. Prestou serviços como médico ao Exército Brasileiro durante a Guerra do Paraguai. Teve destaque também na política municipal.
- 13) Doutor Turi – Nicola Turi (1873-1949): médico italiano radicado em Santa Maria.
- 14) Dutra Villa – Manoel José Dutra Villa (?-?): foi intendente municipal no período de 1904 a 1908.
- 15) Ernesto Beck (?-?): destacou-se como militar. Após troca de terrenos entre Beck e João Daudt Filho, foi aberta, nas antigas terras de Beck, uma rua que servia de ligação entre a Estação Férrea e o Centro da cidade.
- 16) Felipe de Oliveira – Felipe Daudt de Oliveira (1891-1933): renomado poeta, recebeu do governo português a insígnia de Cavaleiro da Ordem de São Thiago. Morreu precocemente em um acidente automobilístico em 1933 em Paris.
- 17) Francisco Mariano da Rocha (1887-1945): médico; em 1933, fundou a Faculdade de Farmácia, embrião da Universidade Federal de Santa Maria.
- 18) Luiz Antonio Maffini (?-?): notório comerciante.
- 19) Manoel Ribas – Manoel de Andrade Ribas (1867-1946): comerciante, foi funcionário da Cooperativa de Consumo da Viação Férrea, foi intendente municipal de 1928 a 1930. Dá nome também a uma das mais importantes escolas da cidade.
- 20) Otavio Binato (1894-1943): comerciante, benemérito; foi vereador, fundou o Clube Comercial de Santa Maria.
- 21) Professor Braga – João da Maia Braga (1811-?): foi o primeiro professor nomeado para a primeira escola pública de Santa Maria.
- 22) Professor João Belém – João da Silva Belém (1874-1935): foi professor de português, pesquisador, historiador (autor de *História do município de Santa Maria 1797-1933*), poeta, teatrólogo, funcionário público e jornalista.
- 23) Risiéri Mafacioli (1907-1971): trabalhou na construção da estrada de ferro, atuou como professor na Escola Profissional Ferroviária e foi presidente por diversas gestões da Sociedade Recreativa 21 de Abril.

- 24) Roque Callage (1886– 1931): jornalista e poeta, fundou diversos jornais e atuou como repórter em vários jornais no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul.
- 25) Serafim Valandro (1873–1933): notório comerciante.
- 26) Vale Machado – Francisco de Abreu Vale Machado (1838– 1911): membro da 1ª Junta Intendencial e Delegado de Polícia; foi o 1º intendente municipal, em 1892, tendo sido reeleito em 1896.

Dentre os 26 vultos locais cujos nomes designam os logradouros do Centro da cidade: doze exerceram algum tipo de cargo político e/ ou participaram de alguma atividade militar (André Marques, Doutor Astrogildo de Azevedo, Comissário Justo, Coronel Antero Correa de Barros, Coronel Ernesto Marques da Rocha, Coronel Niederauer, Doutor Bozano, Doutor Pantaleão, Dutra Villa, Ernesto Beck, Manoel Ribas e Vale Machado, o que corresponde a 46% dos dados); oito tiveram projeção no setor comercial ou médico (Ângelo Uglione, Appel, Daudt, Domingos Trevisan, Doutor Turi, Luiz Antonio Mafini, Otávio Binatto e Serafim Valandro, 31% dos dados); e, por fim, seis destacaram-se na área cultural (literatura e jornalismo) ou educacional (Felipe de Oliveira, Francisco Mariano da Rocha, Roque Callage, Professor Braga, Professor João Belém e Risiéri Mafacioli, 23% dos dados). No Gráfico 3, podemos observar as áreas em que os vultos locais tiveram destaque.

Gráfico 3 – áreas de destaque dos homenageados locais



Fonte: elaborado pelas autoras.

Os resultados do Gráfico 3 indicam preferência, de nomeação das ruas, por nomes ligados a atividades políticas e/ ou militares. Isso pode ser explicado por disputas bélicas pelas quais o Brasil (Guerra do Paraguai, por exemplo) e o Estado (Revolução Farroupilha e Revolução

Federalista, por exemplo) passaram e por disputas políticas ocorridas na passagem do período imperial para o republicano, as quais coincidem com o período de formação de Santa Maria. Além disso, vemos ainda que há um número considerável de topônimos que fazem referência a figuras de destaque no setor de serviços (atividade comercial ou médica), o que corrobora a importância desse setor, até os dias de hoje, para a economia da cidade. Por tratar-se do bairro mais antigo de Santa Maria, é possível, que as atividades relacionadas à cultura e à educação ainda não estivessem tão consolidadas como na atualidade, o que poderia explicar o número um pouco menor de topônimos que fazem menção a pessoas ligadas a essas áreas. Por fim, é importante ressaltar que, dentre os homenageados não há nenhuma figura feminina, o que pode, de algum modo, mostrar a pouca relevância atribuída às mulheres no século XIX e início do século XX.

Considerações finais

O Centro foi o ponto inicial da ocupação de Santa Maria; nele, localizam-se as primeiras ruas e prédios da cidade. A fim de trazer à tona aspectos históricos, sociais e culturais ligados a essa região, analisamos a motivação para a nomeação dos 57 logradouros centrais de Santa Maria.

Verificamos que quase a totalidade dos topônimos (56) é de natureza antropocultural; há apenas um topônimo de natureza física (um litotopônimo). No que diz respeito à motivação dos topônimos antropoculturais, há predomínio de designações que fazem referência a nomes de pessoas: 46 topônimos. Dentre eles, observamos 29 antropotopônimos (*Manoel Ribas*, por exemplo), 15 axiotopônimos (*Dr. Turi*, por exemplo) e 2 sociotopônimos (*Professor Braga*, por exemplo).

Além disso, investigamos a relevância das figuras homenageadas: 26 logradouros fazem menção a pessoas de destaque em âmbito local, 7 estadual e 13 local. Posteriormente, fizemos um levantamento biográfico dos vultos locais a fim de compreender a relação que mantinham com a cidade. Constatamos que muitos desses indivíduos exerceram cargos políticos ou militares, ou seja, atuavam em áreas importantes da vida santa-mariense na virada do século XIX para o XX. A homenagem a essas pessoas, por meio da nomeação de espaços públicos, indica o intento de valorizá-las e preservar sua memória.

Referências

ALVES, Daniel Borini. **Cobertura vegetal e qualidade ambiental na paisagem urbana de Santa Maria (RS)**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2012.

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE SANTA MARIA. Disponível em: <http://web2.santamaria.rs.gov.br/arquivohistorico/>. Acesso em: 20 mar. 2020.

BELÉM, João. **História do Município de Santa Maria (1797-1933)**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2000.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (orgs.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia, v. 1. Campo Grande: Editora da UFMS, 1998.

_____. Terminologia e Lexicografia. **TradTerm**, v. 7, 2001, p. 153-181.

BRITO, Adriano Naves de. **Nomes próprios**: semântica e ontologia. Editora UnB: Brasília, 2003.

CIOATO, Fernanda Bassanesi. **Os nomes do município de São Marcos**: linhas, comunidades, bairros e ruas. Dissertação. Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2012.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário Etimológico da língua portuguesa**. São Paulo: Lexicon, 2019.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Toponímia e Cultura. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo, v. 29, p. 83-92, 1987.

_____. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

_____. **Toponímia e antroponímia no Brasil**. Coletânea de estudos. São Paulo: Arquivo do Estado, 1992.

_____. **A dinâmica dos nomes na cidade de São Paulo**: 1554-1897. São Paulo: Annablume, 1996.

_____. Os nomes como marcadores ideológicos. In: **Acta Semiótica et Linguística** – SBPL (Sociedade Brasileira de Professores de Linguística). São Paulo: Plêiade, 1998. v. 7.

DUBOIS, Jean et al. **Dicionário de linguística**. São Paulo: Cultrix, 1978.

FAGGION, Carmen Maria; DAL CORNO, Giselle Olívia Mantovani; FROSI, Vitalina Maria. Topônimos em Bento Gonçalves: motivação e caracterização. **Métis**. Caxias do Sul, v. 7, n. 13, p. 277-298, jan./jun. 2008.

FRANCISQUINI, Ignez de Abreu. **O nome e o lugar**: uma proposta de estudos toponímicos da microrregião de Paranavaí. 1998, 255 p. Dissertação. Universidade Estadual de Londrina, 1998.

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica do acontecimento**. Campinas: Pontes, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo demográfico 2010. Disponível em: [<https://censo2010.ibge.gov.br>]. Acesso em: 07 ago. 2019.

ISQUERDO, Aparecida Negri. **O fato linguístico como recorte da realidade sócio-cultural**. 1996, 409 p. Tese. Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 1996.

_____; ALVES, Ieda Maria (orgs). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia, v. 3. Campo Grande: Editora da UFMS, 2007.

LIMA, Ivone Alves. A motivação religiosa nos topônimos paranaenses. In: Seminário do GEL do estado de São Paulo, 45, Campinas, 1997. **GEL/ UNESP**, v. 1, 1997, p.422-428.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, dez. 1993, p. 7-27. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12101/8763>. Acesso em 27 abr. 2020.

RECHIA, Aristida. **Santa Maria**: Panorama Histórico-Cultural. Santa Maria: Associação Santa-Mariense de Letras, 1999.

SANTA MARIA (Município). Lei Orgânica do Município, de 03 de abril de 1990 (atualizada até 2004). Disponível em: http://www.santamaria.rs.gov.br/docs/leis/lom/Lei_Organica_do_municipio.pdf. Acesso em: 01 mai. 2020.

_____. Lei nº. 5608, de 05 de janeiro de 2012. Unifica a legislação e disciplina a denominação de logradouros públicos no município de Santa Maria, revogando a lei municipal nº. 5283/10, de 12/01/2010. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/s/santa-maria/lei-ordinaria/2012/560/5608/lei-ordinaria-n-5608-2012-unifica-a-legislacao-e-disciplina-a-denominacao-de-logradouros-publicos-no-municipio-de-santa-maria-revogando-a-lei-municipal-n-5283-10-de-12-012010>. Acesso em: 20 mar. 2020.

SANTOS, Luiz Eduardo Neves dos. Toponímia, poder e identidade: uma abordagem acerca dos logradouros centrais em São Luís, Maranhão. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n. 28, p. 171-195, 2016.

SCALABRIN, Vladimir. **O desenvolvimento urbano de Santa Maria, RS**. 2011. 37 f. Monografia (Conclusão do Curso de Licenciatura em Geografia) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2011. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1151/Monografia%20-%20Vladimir-2011.pdf?sequence=1>. Acesso em: 25 set. 2019.

STANISKI, Adelita; KUNDLATSCH, Cesar Augusto; PIREHOWSKI, Dariane. O conceito de lugar e suas diferentes abordagens. **Revista Perspectiva Geográfica**, v. 9, n. 11, p. 1-9, 2014.

VASCONCELOS, José Leite de. **Opúsculos, v. III**. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1931.

VILARINO, Leoniza Mac Ginty. **Nossas ruas...nossa história**. Santa Maria: Palotti, 2004.